

NOVO, E GRACIOZO ENTREMEZ
INTITULADO
PETTAS DELICADAS,
QUE HUMA CUZINHEIRA ARMOU PARA
LIVRAR SUA AMA DE CAZAR COM HUM
SALOIO.

14.753
XIII

ACTORES.

Pacovio, Pai de Anarda.

Buginica, Criada Jagodes, Saloio.

Florindo, amante de Anarda.

Ladina.

Milhafre.



SCENA I.

Caza de Pacovio, Anarda, e Buginica sentadas lendo em livros, Pacovio, e Florindo observando a Scena.

Bug. Quer ouvir Senhora Doutora, o que diz o grande Ovidio?

An. Ouçamos o que nos diz esse Sapientissimo Poeta.

Bug. Diz que a ociozidade, he Máy dos vicios; e que a mulher ocioza, calça e piza, aos pez o Arco e flexas do Deos vendado.

Pac. O que mozza, que mozza? Cada vez mais me namora (sobrinho viste já huma rapariga taõ sabia?).

An. Ao Contrario diz o grande Aristoteles, pois afirma que nas doçuras de Himineo consiste a duraçãõ do univerto.

Flor. E minha prima não he menos erudita; nas suas expreçoens me certifica da sua constancia.

Bug. Se quer merecer o nome de sabia, siga a Ovidio, e deixe-te de ser Aristotelica.

a

An.

An. Nada gosto dos Cistemas de Ovidio.

Bug. Naõ he o mel para a boca do asno , já vejo que v. m. he muito simploria.

An. Tu me dezattendes *Levanta-se.*

Flor. Indigna te atreves a insultar tua ama ; naõ vez que hes huma simples creada?

Bug. Sou sua mestra e devo...

Flor. Ser mais attenta.

Pac. A' senhor Bunifrate da moda , quem o mete a reprehender a minha dilecta e sapientissima governante desta caza ?

Bug. Naõ importa senhor meu amo , eu sigo a verdadeira Filozofia ; e esta me ensina a soffrer rezignada os vituperios , a humildade he virtude soberana.

Pac. Vê senhor Peralta ? tome exemplo naquella virtude.

Flor. He virtude n'uma creada , dezattendes sua ama ?

Bug. Sou creada , porém mui zelozza da honestidade de minha ama.

Pac. Por essa razaõ , te fiz sua mestra , e tu se me queres agradar , segue em tudo e seu dictame.

An. Porém meu querido Pai , deverei viver sem consolação , e depois morrer solteira ?

Pac. Naõ ; eu quero que te cazes.

An. Mas ella me aconselha que não caze.

Pac. Isso he mão.

An. Que aborreça o matrimonio.

Pac. Peor.

An. Que me goze da minha liberdade.

Pac. Pessima rapariga , que mal te fez o genero humano , que taõ depressa o queres ver extinto ?

Bug. Pois diga v. m. póde haver maior infelicidade para huma senhora , do que abandonar-se voluntariamente nos braços de hum mandriaõ para viver encerrada , mortificada , e quando a desgraça quer , bastonada , pois se he ciozo , o Ceo me livre , antes morte , que ruim forte.

An. Paciencia passarei pelo incomodo das mais , seja o que for eu quero espozar-me.

Pac.

Pac. Sim minha filha, seràs consolada com hum marido de arromba. Já te tenho justa.

Flor. Morrêraõ as minhas esperanças.

An. Quem he meu querido pai o meu caro Espozoz?

Pac. He hum certo Saloio muito rico, chamado Jagodes Carneiro de Cabrellas.

An. Só o nome me atemoriza.

Bug. Vejaõ que tal, já vem marrando com a gente.

Flor. Proferio-se a sentença da minha morte.

An. Meu Pai semelhante Espozoz...

Pac. Hé rico como hum porco.

An. Não me parece proprio...

Pac. Tem muitas manadas na Torre do fato.

Bug. Sim, em val de cozes e coleirinhos.

Pac. Tem varias herdades na terra da Estrela.

Bug. A Noiva com tal cazamento está na neve.

An. Eu não quero cazar com falaios.

Pac. Entaõ que querias, hum Paralvilho da moda onde tudo he farelorio, e nada de sustancia; hum falaoio he Marido forte e rebusto, para todo o trabalho.

An. Eu a tal não me acomodo.

Pac. Não te acomodas? pois já agora chora-lo na cama que he lugar quente, o que está feito. está feito, e eu o não desfaço.

An. Antes eu seguira o parecer de Buginica.

Bug. Tarde lhe acha o erro. A liberdade não tem preço.

Pac. Que dizes lá tagarelinha, ora trata daqui adiante não seres taõ inimiga do Matrimonio.

Bug. Em quanto tiver vida, protesto aborrecer todos os homens.

Pac. E eu em quanto viver amar a todas as senhoras mulheres.

Não há prazer no mundo mais completo.

Que ser das madaminhas lindo objecto.

Parte.

Flor. Amada Prima para sempre te perdi.

An. A' meu bem não receies, he constante meu peito, e saberá firme rezistir aos contrastes da mais cruel forte.

Flor.

Flor. Mas se teu Pai incestir...

An. Saberei primeiro entregar-me à morte.

Bug. Ai que estão a chorar? não tem vergonha tamanha?

An. Se tu minha Bugenica podias valer-nos nas nossas affeições, porém hes inimiga de amor...

Bug. V. ms. estão enganados, eu havia ser inimiga de hum rapazinho tão galante? eu sou muito amiga de creanças, e senão procureo a Milhafre seu creado.

Flor. Aposto eu que tu hes aquella que tanto o faz suspirar?

Bug. Se suspira, seu proveito: suspira por huma rapariga, e mais alguma coisa.

An. Bugenica livranos desta violencia que meu Pay nos faz. Tu dominas a sua vontade, e podes...

Flor. Pódes desfazer este conçorcio.

Bug. Quero servillos, desterrem o susto, que tem a seu lado huma mulher de faca, e calhão.

Flor. Se o covegues te prometo...

Bug. De promessas tenho eu huma arca cheia: Meu senhor, candeia que vai adiante alumieia duas vezes.

Flor. Prometo cazarte com Milhafre.

Bug. Para o conseguir basta a sua vontade, e fo-beja, a minha senão exhibe, essa ha muito que he ca da pessoa.

Flor. Prometto dar-te hum dote.

Bug. Tenho todos os da natureza para consollar o meu riquinho Milhafre, e se aceito a sua offerta he por não ser discortez, agora só me falta.

An. O que?

Bug. Hum anel para celebrar os Esponsais.

Flor. Isso he obrigação do espozio.

Bug. Mas elle não o tem coitadinho, e por essa razão eu propria lho quero meter no dedo.

Flor. Aqui tens este anel *dalbe hum anel.*

Bug. Venha, he à Malteza? sempre disgoztei destes ancis por que quaze todos são saltos.

Flor. Elle he de grizolitas.

Bug.

Bug. Está feito vamos ao que serve, V. m. vá dizer a Milhafre que me busque huma rapariga desembaraçada, que saiba fazer o seu papel nesta farga, e no entanto que elle não chéga, vou preparar dois vestidos para a primeira logração que devemos pregar ao tal pateta.

Flor. Vou promptamente.

Bug. V. m. Senhora Aristotelica cuide em receber com muito agrado o seu destinado espozoz, que assim melhor lograremos nossas ideias.

An. Mas como poderei fingir, tendo hum coração fiel.

Bug. Ora deixem que eu me ria; e devo acreditar, que V. m. não sabe fingir; sendo Annarda, ou Anna que tudo he o mesmo, tendo para gozar tão singular predicado lhe bastava o ser mulher, não sabe que esta bella prenda todas erdamos do ventre Maternal?

Se na arte de fingir não está bem destra,

Comigo aprenderá, porque sou Mestre.

Parte.

An. Amor querido Primo, prospere nossos dizignios.

Flor. Como teu peito me seja constante nada receio.

An. Duvidas da minha pura fé.

Flor. Quem mais ama, mais teme, e muito mais sendo tão sublimes teus amaveis predicados.

An. Descança que serei tua porque

Naõ póde no meu peito haver mudança.

Parte

Flor. Só respiro meu bem nessa esperança.

Parte

Pacovio, e logo Buginica.

Pac. Estou atonito de ver que huma rapariga tanto aborrece o Matrimonio, ao mesmo tempo, que quaze todas morrem pelo conjugeo. He forte mania? e na verdade muito me a tormenta o seu pessimo cistema: maldito Ovidio, a asneira que lhe veio meter na cabeça, eu dezejava espozarme com ella, em fim boca faz jogo, quero ver se posso dispersuadilla Bugenica? *Chama á scena*

Bug. Que ordena meu senhor?

Pac. Dize minha vidinha; que faz Annarda?

Bug. Está preparando-se para receber o Noivo.

Pac. Está mais contente?

Bug.

Bug. Como Pega sem rabo. A outra que estala, e morre por cazar.

Pac. Assim te sucederá a ti.

Bug. O Ceo me defenda.

Pac. O Ceo te não defenderá, certamente.

Bug. Porque motivo?

Pac. Porque logo que minha filha se receba, vou cuidar em outras Numpcias, e dahi

Bug. Numpcias! de quem?

Pac. As minhas.

Bug. V. m. quer cazar? com quem?

Pac. Com a minha querida Buginica.

Bug. Comigo ha de ser bem tarde.

Pac. Não ha de senão ser bem cedo.

Bug. Mas se eu abomino os homens.

Pac. Porém eu não sou homem.

Bug. Não he homem, e tem huma filha?

Pac. Tive-a no tempo que era homem.

Bug. Pois agora o que he?

Pac. Sou velho.

Bug. Pois os velhos não são homens?

Pac. Direi: quando se vê passar huma creatura de até seis annos se diz, ali vai hum Menino: se passa algum de sete até vinte, se diz ali vai hum Rapaz: se passa hum de vinte até quarenta, dizem ali vai hum homem; mas se passa hum de sincoenta para cima, todos dizem ali vai hum velho. Logo por consequencia eu sou velho, e não sou homem, razão porque deves' espozarme.

Bug. Se só são homens os de vinte até quarenta; vem a cazar, antes que hum velho de quarenta para cima, elegera hum rapaz de vinte para baixo.

Pac. Ficavas fresca com o tal boneco.

Bug. Eu sou muito menina, ainda não disgo de brincar com bonecas.

Pac. Seja o que for, tu has de cazar comigo.

Bug. Fiz juramente de não cazar.

Pac. Deixa teimas, e prepara-te para seres minha espoza.

Bug.

Bug. Sendo V. m. tão rico, quer cazar com huma pobretona?

Pac. A pobreza com honra, he thesouro que não tem preço.

Bug. Em se aborrecendo de mim, me lançará na cara os meus defeitos.

Pac. Não admito escuzas frivolas: hoje mesmo ferás minha.

Bug. Certamente não posso inda que queira.

Pac. Senão tens outras razões, as refridas não valem nada.

Bug. V. m. faz que do meu peito saia hum segredo que pertendia levar á sepultura.

Pac. Pois declara-te.

Bug. Se tenho tanta vergonha.

Pac. Deita para traz das costas.

Bug. Tenho medo de fallar.

Pac. Será alguma morte de homem!

Bug. A dizer a verdade elle muitas vezes disse ah tyrana que me matas.

Pac. Eu te digo o mesmo á cruel que tu me assacinas.

Bug. Se entra com essas coizas, voume embora.

Pac. Não: fala; descobreme esse Arcano.

Bug. Saiba que a averção que mostro aos homens, he fingida.

Pac. Melhor, melhor: estimo a noticia, o ponto he que eu seja o Jazom que conquiste esse velocino de oiro.

Bug. Pode gavar-se que v. m. he só quem rouba a paz do meu coração.

Pac. Ai ai que desmaio, pega em mim vidinha se não caio, dame, dame já a mão de espoza.

Bug. Se não posso.

Pac. Quem nos embaraça, se tu, e eu quero?

Bug. Hum obstaculo invencivel.

Pac. Que obstaculo? falla tyranna.

Bug. Já sou cazada.

Pac. Ai que morro! Tu cazada, fiquei aterrado,
po-

porém que faço , que digo ? se não ha remedio devo matar-me , e muito menos por huma mulher havendo tantas no mundo , nada de apoquentações coração livre , e animo largo.

Alenta coração vive jocundo,

Que não faltaõ Mulheres neste mundo *Parte.*

Bug. He muito credulo este pobre Tartaruga : esta circumstancia do seu genio , me anima para o vencimento da empreza que premidito , protesto reduzir o falio a tal extremo , que não só abumine , e regeite minha Ama , porém que da Corte fuja , e se auzente para sempre , mas aqui vem este negro Milhafre que tantos dissellos me custa.

Milhafre e logo Ladina.

Bug. Inda agora achastes horas ; hes galante traste.

Milb. Tu que me chamas traste , certamente me queres pôr á viola.

Bug. Bem merecias que te trocessem as orelhas como quem troce escravellas.

Milb. Se as trocesse muito , arrebutara o cavalete , e quebraras as cordas.

Bug. Não focederia assim ás do meu coração , que para ti sempre estaõ afinadas.

Milb. Afinar me queres tu ; pois olha que conforme tocares , assim te balharei.

Bug. Tomara eu já balhar-te na voda.

Milb. Esse mal me succeda.

Bug. Está na tua mão.

Milb. Se só isso falta aqui está ella.

Bug. Vez este anel de grizolitas , pois he para a sere-
monia dos nossos Esponçais.

Milb. Deixa ver se serve no dedõ.

Bug. Pouco a pouco ; estas coizas não se fazem sem testemunhas.

Milb. Se te basta huma , aqui está ella ; entra minha Ladina , esta he a rapariga que manda meu amo.

agora sabe Ladina.

Bug. O' fim , bem sei Adeos rapariga.

Lad.

Lad. Adeos velha.

Bug. Ay ella he tolla? chamame velha.

Milb. Tolla? Vê iã se a logras.

Bug. Por que me chamas velha

Lad. Porque me chamas rapariga, eu sou tua creada.

Bug. Já penetro, Adeos senhora D. Ladina.

Lad. Outro tanto senhora D. Bugenica.

Milb. Entaõ que tal, he tolla?

Bug. He tolla malicioza, porém as minhas liçoens a deixaõ bem instruida.

Lad. Naõ receie que erre caracter, sou muito prespicaz, e já mais deixei envergonhadas as minhas mestras.

Florindo apressado.

Flor. Bugenica, chegou o Noivo e anda na vizinha rua procurando a quantos vê, onde mora o Pai da lua Noiva, eu o conversei, e he simples sem mistura.

Bug. Melhor, vamos todos depressa dar principio à farça, tais pettas lhe armarei, que elle para sempre arrenegue das Peraltas da Corte.

Todos Vamos.

Meus dezignios prospere o justo fado,

Que o saloio ha de ser hoje logrado *Parte.*

Jag. Tenho corrido tudo de cabo a rabo, sem haver quem me diga onde mora este sogro do Demo, por ver se achava mais depressa, o menino perdido, montei no jumento, pois diz o ditado que mais vem quatro olhos, que dois, e no cabo tudo he o mesmo. Senhor Burro, se eu entendera que V. m. era mais asno do que eu, e que naõ sabia a caza de meu sogro, me melam se eu o trouxesse ao casamento, estou taõ aboxornado, que se me tira a vontade do Matrimonio.

Bogenica e Ditto.

Bug. Senaõ mentem os signais, este he o Saloio.

Jag. Aqui vem huma Peralta; e he como o dente, se for assim a minha Noiva, apenas a vir quero o cazorio, quero apearme para ver de mais perto esta anjinha da terra.

Apeia-se.

Bug. Que pertende de mim o menino?

Jag. Menino, a mim; isso he o mesmo que chamar Cabrito a hum Chibarro.

Bug. Quer que lhe chame Senhor?

Jag. Quero que me chame seu Creado e saiba, que estou pronto para servilla.

Bug. O' meu Senhor outro tanto.

Jag. Olhe *v. m.* tem humas meninas nesses olhos, que me estaõ dando pontapés n'alma.

Bug. A dizer a verdade naõ há coração enganado, os raios dos seus taõ bem como chuços tem atravessado o meu coração.

Jag. Que estado he o seu, inda que mal pergunto?

Bug. O meu estado he do lilibato.

Jag. Bem vejo que *v. m.* em tudo he celebre; mas eu pergunto-lhe se he cazada, viuva, ou solteira.

Bug. Já lhe disse que sou solteira.

Jag. Agora entendo, pois eu senaõ viesse justo para cazar, quaze quaze que me embarrancava com a lua pessoa.

Bug. Paciencia, fui desgraçada, póde saber-se quem he a afortunada que deve lograr taõ bella joia.

Jag. A filha do senhor Pacovio de, de, de, Friellas.

Bug. Ah! *v. m.* he o senhor Jagodes Carneiro de Cabrelas?

Jag. O mesmo em carne; e se naõ o crê; procure-o ao meu Jumento que me conhece desde creança.

Bug. Bem se vê que os dois, nasceraõ na mesma lua.

Jag. A Noiva, leva hum molletaõ de Masso.

Bug. De masso e mono, mas coitadinho de *v. m.*

Jag. Coitadinho a hum homem que está para ser cazado, isso he agoiro.

Bug. A noiva he muito honrada; porém coitadinho.

Jag. Estas horas he muito feia?

Bug. He muito fermoza, porém coitadinho.

Jag. Serà tolla.

Bug. He muito discreta, e fábia, meu coitadinho.

Jag. Irra com tanto coitadinho! naõ me dirà o por-que tanto me acoita

Bug. Porque sinto ver essa Gentilomeza, essa bizzarria, essa gordura, dentro em dois dias desfeita.

Jag. Mas porque razaõ.

Bug. Porque a Noiva está tizica.

Jag. Que? a Noiva está etica?

Bug.

Bug. Confirmada, por essa razão o Pai a quer deitar fóra de caza.

Jag. E me quer intizicar com ella? arreda, vou rebolindo ao Tabaliaõ que desfaça os ajustes.

Bug. A' meo querido menino, se v. m. não fora Noivo, eu certamente fazia com v. m. huma asneira.

Jag. Que asneira? *Bug.* Cazar com a sua Pessoa.

Jag. Conte essas chalaças, quem seja innocente, e não a mim que sei que as peraltas da Corte tem fatezas nos olhos, e farpas nas unhas, nada, nada.

Milbafre, e Florindo de Medicos.

Os dois Ah senhor Jagodes Carneiro de Cabrelas.

Jag. Quem serão; elles sabem o meu nome.

Flor. Reconheça que sou seu amigo, *estote corde.*

Milb. Saiba que sou seu amigo, *jusque at mortem.*

Jag. Posso saber quem me honra!

Os dois Ego sunt. Tizica para servillo.

Jag. Tizicos, ai de mim que estou cercado de muribundos, deixem-me fugir desta terra.

Milb. Que diz que está tizico não he nada, aqui tem hum Medico de arromba para curalo.

Jag. V. ms. são medicos? *Os dois* Para servillo.

Jag. Boa mercancia encontrei ao entrar na corte? mulher que he o mesmo que mal, e medicos, que he o mesmo que morte, senhor Burro vamos fugindo deste enchame de percepicios. *Os dois* Espere.

Jag. Que me querem. *Os dois* Curallo.

Jag. Eu estou bom, e mais o meu burro.

Os dois V. m. não diz está tizico

Jag. Antes ceguem que tal vejaõ, eu estou bom, e rebom.

Flor. Está bom, quando o vejo proximo à maior enfermidade

Milb. Sim senhor, *propinquus et aporpinquatio.*

Jag. A que enfermidade estou proximo?

Flor. A' do matrimonio. *Jag.* Pois he doença.

Milb. A maior que ha para quem he tollo, e pobre, porque se a Mulher he bonita, vive assombrado, se he feia desconsolado; se he soberba vive habatido, se he cioza amofnado, se he enredadeira vive enreda-

dado, e se he velha interpentado; e o pior de tudo he se ella padesse alguma enfermidade coronica que em tal cazo o marido viverá... *Jag.* Incornicado?

Flor. Sim amigo a mulher enferma faz o homem moribundo, pois vida sem honra, he morte effectiva.

Jag. E me queiraõ imbutir huma espoza etica.

Milb. Etica e caquetica. *Jag.* V. ms. a conhecem!

Flor. Pois naõ, se vimos agora da tua caza.

Milb. Nós somos os seus Medicos, e estamos empenhados em cura-la das suas molestias, logo que mal se reparta pela communicação do conjugeo.

Jag. Pois tambem o mal se reparte?

Flor. Certamente com o Espozo, apennas a enferma se caza.

Milb. Que diz Senhor Doutor? apennas se caza! mi-lhor dirá, apennas se ajusta o casamento, já ao futuro Espozo se comunica muita parte da molestia: Ergo o senhor Jagodes já está justo, atqui já está enfermo.

Jag. Como enfermo se eu me sinto bom, e arqui bom.

Milb. Cale-se lá, que v. m. e o seu Jumento, saõ dois.

Jag. E com os senhores Doutores fazemos quatro.

Milb. Vá respondendo ao que lhe perguntarmos, e verá que está muito enfermo, diga cóme bem.

Jag. Como hum Animal, e bebo como hum odre.

Milb. Vê esse apetite demaziado he força de calor no unido pancreatico, e he percizo refrescalo para o que, Recipe: Banhos de Agoa salgada tomados no Caes de Manoel Ribeiro. *Flor.* Dorme bem?

Jag. Como hum Porco; e se tenho a pança cheia naõ acordo inda que me toquem o Zabumba aos ouvidos.

Flor. Essa profunda sonulencia, denota languidez, e viscosidade nas vizeiras musculozas; por cuja razão Recipe mezinhas de Agoa fervendo com as quaes conseguiremos descugular o suco Nervetico e dezintupir, os vazos por onde se ministra a nutrição dos nervos.

Jag. Senhores Doutores; essas receitas podem applicalas à senhora Noiva, que eu para sarar das minhas molestias, basta que o meu Jumento me dei huma ajuda de quatro pez, daqui até Cabrelas.

Flor. Nom potes elles deve hir curar-se para caza de seu logro. *Jag.*

765
017

Jag. Não quero huma mulher tizica, e caquetica.

Milb. A sua molestia para nós he bacatula.

Jag. Para v. ms. concedo, que a não padecem, mas para quem cazar com ella he muito em fim meus senhores, Adeos até à vista. *Flor.* Para onde vai?

Jag. Para Cabrelas. *Milb.* Sem curar-se?

Jag. Eu não sinto a minima molestia.

Milb. Esse he o mais pecimo symptoma: quando o Enfermo não sente o mal, está moribundo. *Espirra.*

Os dois Dominus tecum.

Flor. Exahi outro symptoma diagnostico de huma perigoza enfermidade.

Jag. Está boa teima? pois esteja mão ou esteja bom não quero curar-me.

Os dois Havemos cura-lo por força.

Jag. Mas se eu não quero, estão boas sanguichugas do genero humano!

Flor. Venha na nossa Companhia.

Jag. Não quero.

Milb. Agarrremo-lo, e vá com violencia.

Jag. Retirem-se tenão?

Milb. O' Insolente ameaga dois homens Formados?

Flor. Está louco.

Milb. Está louco confirmado; olá levem este louco para caza do sogro. *Sabem dois Comparsses que o agarrão.*

Jag. Não ha quem me acuda.

Flor. Levem-no para caza de Pacovio.

Jag. A' Senhores Doutores já que estes me levão a mim, levem v. ms. o meu jumento. *Vão-se.*

Milb. Vamos lenhor que a Noiva está fígada.

Flor. Sou feliz se consigo a minha amada. *Partem.*

SCENA ULTIMA.

Pacovio, Jagodes, e logo Annarda.

Pac. Que he isto senhor Jagodes? quando o espero com todo o alvorço para concluir este casamento, vejo que v. m. para vir a esta caza he percizo traze-rem-no agarrado? se está arrependido, boca faz jogo: minha filha não he nenhum peixe podre; não lhe faltaraõ Casamentos.

Jag.

Jag. Não he peixe podre, mas he carne enferma, e v. m. pela ver fóra de caza ma queria emcampar arreda! façame m. de dar-me o meu Jumento, e os meus alforges, e caze-a com quem for tollo.

Pac. V. m. certamente está louco.

Jag. Louco estaria eu se me cazasse para viver toda a vida incornicado com huma molestia cornica.

Pac. Molestia coronica? aqui vem ella, nas suas côres, e rebultez verá o contrario.

Jag. Não me fio nisso que eu sei que por fóra cordas de viola, e por dentro paõ bolorento.

An. Bem vindo meu querido Espozinho.

Jag. Arreda arreda, de largo.

An. Que he isto senhor Espozo foge de mim? ora deme os seus braços.

Jag. De largo minha senhora vade retro.

An. Já vejo que sou desgraçada, senhor meu pai que tem o meu Espozo?

Pac. Eu sei, deu na mania de dizer que estás etica.

An. E diz bem, que estou tizica de saudades de vello.

Jag. Veja lá a filha confessa que está tizica, e o Pai por ma imbutir o nega, fóra daqui para Cabrelas, para Cabrelas onde está o meu Jumento!

Ladina e ditos.

Lad. Com licença meus Senhores.

Pac. Quem procuras menina?

Lad. Hum homem que para aqui veio. O' cá estás tu alma de turco, cara de mono velho.

Jag. Ella parece que falla com o senhor sogro.

Pac. Antes creio que falla com o senhor genro.

Lad. Fallo contigo enganador malvado, que depois de andares feito bode pelos oiteiros namorando-me quando eu andava à Azeitona me espozastes, e ao cabo de hum mez me deixaste com huma creança a peitos.

Jag. Que dizes mulher do demo? sabes com quem fallas? Eu sou Jagodes Carneiro de Cabrelas muito bem conhecido por homem Donzelo.

Lad. Tu hês hum vilhaco que andas fingindo o nome por varias Terras para enganares as pobres raparigas honradas, e o teu nome he Pantuso Estupurado.

Jag.

Jag. Mentas mulher indigna.

Lad. A mim indigna, à infame que te heide arancar a lingua malvadda. *corre á elle.*

Jag. Quem me acode, quem me livra desta vibora açanhada?

Milb. Acomoda-te rapariga.

Pac. Deixem-na matar esse vilhaco.

Buginica e ditos.

Bug. Que gritarias são estas senhor meu amo?

Pac. He este senhor que vinha para noivo de tua ama que já he cazado.

Bug. E queria enganar a pobre de minha ama dei-xei-me ver-lhe as barbas, quero arrancar-lhe os bigodes.

Jag. Pobre de mim? estou num lago de serpentes.

Bug. Diz bem: he cazado; e tanto que nesta sua desgraçada serva, podem todos reconhecer a pobre mul-her deste malvado.

Todos. Que dizes? tu sua mulher?

Bug. Sim senhores este he meu marido Camaxo Murzelo.

Milb. Se fora bayo havia ser atreigoado.

Pac. E que tal he o Marmanjo?

Flor. Com privilegios de grao Turco!

Pac. Entao que diz, ficou pateta,

An. Meus senhores estas mulheres mentem, elle só he o meu Espozo, nao he assim meu bem?

Jag. Arreda de largo minha Senhora Tizica.

Lad. Nao he senao meu *puxa por elle.*

Bug. Meu he que he *o mesmo.*

Lad. Eu fui primeiro Espoza *o mesmo.*

Bug. Eu fui á mais tempo *o mesmo.*

An. Se elle só he meu *o mesmo.*

Jag. Tenhao maõ que me rompem a cazaca.

Milb. A' senhoras eu desfaço a contenda,

As trez Como.

Milb. Fazendo-o em ttes partes, cada huma leve a sua.

An. Eu o quero todo inteiro *puxa por elle.*

Bug. Eu o mesmo *o mesmo.*

Lad. Eu outro tanto *o mesmo.*

Jag. Esperem que me esfarrapaõ.

Pac. A' senhoras acomodem-se e atendaõ, minha filha
ca-

caze com seu primo, e o senhor engana Modirs vâ para Cabrelas com os demos.

A. Eu não queria senão o meu Jagodes, mas como meu Pai o ordena vâ feito, aqui está a minha maõ.

Flor. Amada prima, na minha alma a depozito.

Jag. Olhem o pateta, quer morrer tizico.

Bug. Senhor meu amo, visto aquelle falço ter outra Espoza liberá que eu pertendo!

Pac. Ser minha.

Bug. Não senhor, que está primeiro Milhafre, que qual ave de rapina me roubou o coração.

Pac. A' ingrata e dizias que me querias.

Bug. E inda o quero para meu amo. (Mundo.)

Pac. Também poucas penas, não faltaõ mulheree no

Lad. Aqui estou eu que à muito por v. m. morro.

Pac. Como sendo cazada?

Lad. Eu não sou cazada, e só o fui para desfazer o casamento de sua filha com aquella boa joia de Jagodes Carneiro.

Pac. Logo quem hes?

Lad. Sua criada Rimigia Ladina para servilo.

Pac. Es tu minha Rimigia? agora estou satisfeito da cà elles cinco dedos.

Lad. Aqui estão elles, e viva quem soube lograr este camello. *Todos Viva.*

Jag. Doume por cangado logroume a Paralta, e os Medicos, que me disserão estar tizica a minha Espoza, e ultimamente as Senhoras que se fingirão minhas Espozas, não importa tenha eu saude e o meu Barro, que espozas aos centos, faço de conta que vim à Corte tomar huma lição, e vou fugindo para Cabrelas, contar ás minhas falojas de que casta são as Paraltas de Lisboa. *Parte.*

Pac. Senhora Anarda, eu tambem fui logrado, e quero advertir-lhe, que as filhas modestas não iludem seus Pais, v. m. merecia castigo, mas visto estar cazada, fique absolvida; e rogo ao Ceo que no mesmo que tão ancioza solicitou, não tenha o castigo de semelhante culpa, e daqui aprendaõ os Pais de familia a terem olho vivo, que as raparigas desta era são capazes de a pregar nas mininas ao mais esperto